

JORNAL: Correio da Semana LOCAL: _____

DATA: 26/12/75 AUTOR: JORGE SILVEIRA

TÍTULO: QUEM FOI IVAN SERPA

ASSUNTO: _____

das artes

Correio da Semana
Do 26/12/75 C. da Semana 26.12.75

Jorge Silveira

A coluna "DAS ARTES" termina o ano com uma notícia das mais satisfatórias e que vem preencher uma lacuna existente na nossa área: a de não termos ainda, no Méier, prestado uma grande homenagem ao artista Ivan Serpa, que tanto projetou o nome do bairro e o nome do Brasil internacionalmente. Ivan Serpa viveu e morreu no Méier, onde fundou uma Escolinha de Artes, hoje sustentada pelo idealismo de sua viúva Lígia Serpa e pelo entu-

siasmo de seu filho Ives Serpa.

HOMENAGEM

O deputado pela Arena, Wilmar Pallis, sabedor da ausência de algo que perpetuasse o nome de Ivan Serpa em todas as camadas sociais, algo que fizesse com que Ivan Serpa fosse lembrado e falado a toda hora, despertando a curiosidade naqueles que não o conheceram apresentou o Projeto de Lei número 346 de 75 à mesa

diretora da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro autorizando o Poder Executivo do Município do Rio de Janeiro a dar o nome de Ivan Serpa a um logradouro desse município.

DESPACHO

O Presidente da Assembléia, deputado José Pinto, despachou o Projeto de Lei para as Comissões de Constituição e Justiça e de Especial para Assuntos do Município do Rio

de Janeiro, no dia 2 de dezembro último.

QUEM FOI IVAN SERPA

Ivan Ferreira Serpa, este seu nome completo, era carioca. Foi pintor, desenhista, gravador e professor, tendo participado entre 1947 e 1951 da Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes obtendo, em 1948, medalha de bronze em pintura e menção honrosa em desenho.

Foi o precursor do Concretismo no Brasil e criou (ao lado de artistas como Aluisio Carvão, Lígia Clark, Hélio Oiticica, Lygia Pape, Rubem Mauro Ludolf, Franz Waissmann, Abrahão Palatinick e Elisa da Silveira, entre outros) o Grupo Frente que se manteve ativo desde 54 até 56, inclusive com exposição no Rio de Janeiro.

Na primeira Bienal de São Paulo conquistou o prêmio "Jovem Pintor Nacional" que lhe foi conferido por um Júri Internacional, tendo recebido o prêmio Moinho Santista, e de aquisição respectivamente em 1951 1955 e 1961.

Das mostras coletivas em que tomou parte cabe destacar: I, II, III, IV, VI, VII e VIII - Bienal de São Paulo, IV, V, VI, X e XI Salão Nacional de Arte Moderna (certificado de isenção do Júri em 1955 e prêmios de viagem ao estrangeiro em 1957 e de viagem ao Brasil em 1962), Exposição de Arte Abstrata (Petrópolis, 1953), Opinião 65 e Opinião 66 (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1967) Galeria Bonfiglioli na capital de São Paulo.

Correio da Semana 26/12/75